



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR**  
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO**

**PRESIDENTE: ALESSANDRO GUEDES**

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: CENTRO CULTURAL DA JUVENTUDE RUTH CARDOSO

DATA: 23 DE NOVEMBRO DE 2019

---

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) –** Bom dia a todos.

Na presença deste Vereador, Alessandro Guedes, presidindo a Comissão de Finanças e Orçamento, declaro abertos os trabalhos da 36ª audiência pública que esta Comissão realiza no ano de 2019, sendo a 8ª audiência regional ao PL 647/19, de autoria do Executivo, que estima a receita e fixa a despesa do Município de São Paulo para o exercício de 2020, sobre as seguintes rubricas orçamentárias: Subprefeitura da Casa Verde/Cachoeirinha e Freguesia do Ó/Brasilândia.

Informo que o calendário das audiências públicas ao orçamento de 2020 está sendo publicado no *Diário Oficial da Cidade de São Paulo* desde o dia 18/10 e em dois jornais de grande circulação: *O Estado de S.Paulo*, nos dias 17, 23 e 31 de outubro e 05, 13 e 19 de novembro; e *Folha de S.Paulo*, nos dias 18 e 24 de outubro e 1º, 06, 14 e 20 de novembro, além de disponibilizarmos o calendário no seguinte endereço:  
[www.saopaulo.sp.leg.br/orcamento2020/agenda](http://www.saopaulo.sp.leg.br/orcamento2020/agenda).

Informo também que as propostas, as demandas, podem ser apresentadas em formulário a ser retirado junto à Secretaria da Comissão, aqui à nossa direita. Ou também as pessoas podem acessar o site: [www.saopaulo.sp.leg.br/orcamento2020](http://www.saopaulo.sp.leg.br/orcamento2020) e, no link Dê a Sua Sugestão preencher o formulário.

Foi convidada para esta audiência pública a Subprefeita da Freguesia do Ó/Brasilândia, a Sra. Sandra Cristina Leite Santana, que está chegando. Enquanto ela não chega, eu convido para compor a Mesa o Sr. Rubens Sales de Pinho, da Subprefeitura da Freguesia do Ó/Brasilândia. (Palmas)

Quero também convidar para compor a nossa Mesa o Subprefeito da Casa Verde/Cachoeirinha, o Sr. Thiago Martins Milhim. (Palmas)

Também quero convidar para compor a nossa Mesa o Sr. Artur Junqueira Lascala, que é Coordenador de Planejamento da Secretaria da Fazenda. (Palmas)

Foram convidados também os Srs. Vereadores da Câmara Municipal de São Paulo, a sociedade em geral. Informo que enviamos a todas as Secretarias e Subprefeituras

constantes do calendário ofício convidando para participar de todas as audiências públicas referentes ao PL 647/19, orçamento 2020.

Informo que as inscrições para pronunciamento devem ser feitas junto à Secretaria da nossa Comissão aqui à direita.

Novamente, bom dia a todos. Saindo um pouco do protocolo inicial, chamo-me Alessandro Guedes, sou Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara Municipal. Nós estamos realizando um processo de debate sobre o orçamento 2020, um processo de audiência pública em toda a cidade de São Paulo, em um total de 24 audiências públicas, sendo 10 delas temáticas e 14 delas regionais. Hoje, estamos aqui na região da Brasilândia, Freguesia do Ó, Casa Verde e Cachoeirinha para ouvirmos a população, para que apresente as suas demandas para nós, mas é importante que as demandas sejam apresentadas, as propostas sejam apresentadas em formulário. A pessoa que fará uso da palavra, ela fará a sua reivindicação ao microfone, mas também terá de fazê-la no formulário, porque o que vai ser apensado para a relatoria será o formulário. A pessoa que quiser somente utilizar e preencher o formulário, sem fazer uso da palavra, também pode. É só preencher e entregar a ficha.

Então, aqui à nossa direita, está o pessoal da secretaria, que entregará o formulário, anotará as inscrições para as falas. E as pessoas que não puderam vir, ou eventualmente vocês que se esquecerem de algum ponto e queiram se manifestar posteriormente, através do *site* da Câmara Municipal, vocês podem acessar o *link* do orçamento 2020 e dar a sugestão.

A nossa dinâmica é uma apresentação, uma saudação inicial aqui, por parte de nossa Mesa. Aqui, o Rubens, falando em nome da Freguesia e da Brasilândia; o Thiago falando em nome da Cachoeirinha e Casa Verde. Depois, teremos a apresentação de um membro da Comissão de Finanças, um técnico, o Adriano, que explanará um pouco sobre o que está previsto no orçamento da Cidade para estas subprefeituras, e, a partir daí, abriremos as inscrições para que vocês possam falar, fazer os seus questionamentos, fazer as suas

apresentações. Após o término das falas, cada um poderá falar por até três minutos, retornaremos à Mesa para que os Vereadores e as outras pessoas possam fazer as suas perguntas. No fim, responderão aqui os representantes da Subprefeitura da Freguesia do Ó e da Subprefeitura da Casa Verde. Aí, também, se a Fazenda tiver algum comunicado, ela poderá fazê-lo ao final.

Então, quero aqui cumprimentar mais uma vez, agradecer e passar a palavra ao Sr. Thiago, Subprefeito da Casa Verde/Cachoeirinha, para fazer a sua saudação inicial.

**O SR. THIAGO MARTINS MILHIM – Bom dia a todos.**

Gostaria de cumprimentar inicialmente a Mesa; o Sr. Vereador Alessandro Guedes, Presidente da Comissão de Orçamento da Câmara Municipal de São Paulo, representando aqui o Poder Legislativo do Município; meu amigo da Freguesia e Brasilândia, que logo mais vamos ter o prazer de receber a Sandra Santana, amiga, grande conhecedora do bairro, profunda atuadora de gestão pública na região; Artur Junqueira que representa aqui a chave do cofre; Secretário da Fazenda Mauro Ricardo, que tem feito um grande trabalho, secretário experimentado, referência em Secretaria de Fazenda, como economista e gestor público, ajudando muito o nosso Prefeito Bruno Covas a fazer uma revolução, impacto administrativo, na cidade de São Paulo.

Estamos aqui, em uma demonstração de governo participativo, na forma da legislação, para ouvir o que existe, da maior autoridade, que são as pessoas. O artigo 1º, da CF, diz que todo poder emana do povo, e que o por seus representantes.

Então, é essencial que o poder público tenha, como tem a Comissão, a sensibilidade de ouvir o povo, de ter um governo realmente de participação, de abrir as portas e conseguir levantar essa integração social e popular.

Enquanto Subprefeitura, eu gostaria de deixar aqui que, neste ano, nós conseguimos avançar em muitos contratos. O Secretário Alexandre Modonezi, grande Secretário das Subprefeituras, suplementou, e muito, o nosso orçamento, o que permitiu que pudéssemos ter contratos novos: contrato do piscinão nós não tínhamos; contrato de

logradouros. Dobramos o nosso número da quantidade de massa asfáltica; aditivamos no máximo do limite contratual, que são os 25%. Para as áreas ajardinadas, nós mantemos integralmente duas equipes de roçada. Enfim, e temos expectativa de aumentar mais. O Prefeito tem sinalizado que zeladoria é a menina dos olhos dele, é prioridade da gestão do Prefeito a zeladoria da Cidade. Quando ele assumiu, a perspectiva é mais do que dobrar o número de zeladoria, porque zeladoria é respeito às pessoas, aos cidadãos, às famílias, que merecem e que devem ter o máximo de atendimento público cabível e possível. É dever do Estado garantir a boa qualidade de vida a todos os munícipes.

Então, estamos aqui de portas abertas e muito atentos para esta audiência pública.

Quero aqui acusar a participação de vários servidores da Subprefeitura da Casa Verde, Cachoeirinha e Limão: Dr. Carlos, Presidente do Conseg da Freguesia; Rodolfo, o nosso coordenador de obras, CPO da nossa Subprefeitura; Maurício, nosso assessor direto; o nosso coordenador de Cultura, o Tuminha; o nosso coordenador administrativo-financeiro, o Caf, Quiaretto; o nosso coordenador de governo local, Prof. Mário Maeda; o nosso supervisor de planejamento urbano, Vladimir. Eu havia visto também aqui o nosso supervisor de finanças, o Donizete; o Aluísio e outros amigos também. O Maurício e o Alessandro eu presenciei entrando.

Então, estamos todos aqui para, com muita atenção, ouvir as reivindicações e colaborar junto ao poder legislativo e junto ao poder executivo, para que a nossa região, o nosso bairro, a nossa comunidade tenha, cada vez mais, melhorias públicas.

Muito obrigado a todos e uma boa reunião a nós. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Obrigado, Prefeito Thiago.

Tem a palavra o Sr. Rubens.

**O SR. RUBENS SALES DE PINHO** – Bom dia a todos.

Estou aqui representando a Subprefeitura da Freguesia do Ó/Brasilândia.

Agradeço a todos pela presença: do Sr. Vereador Alessandro Guedes; Thiago, da Casa Verde/Cachoeirinha, grande companheiro nosso também.

Como estamos próximos, o que precisar um ajuda o outro. Estamos sempre à disposição.

O Sr. Artur, da secretaria, ajuda bastante a gente na subprefeitura. Vou endossar o que o Sr. Thiago, porque eu creio que a parte mais importante de uma Administração Pública é ouvir o povo, é ouvir as demandas da região. Nada melhor do que para se fazer uma boa administração escutarmos a demanda da região. A zeladoria é uma parte muito importante de todos os trabalhos da subprefeitura. por meio da Zeladoria, podemos demonstrar também o respeito para as pessoas daquela região, quase sempre estão procurando fazer, da melhor forma possível, e o Governo ajudando também da melhor forma possível.

Agradeço a presença de todos e vamos dar andamento aos trabalhos.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Registro a presença do Sr. Bruno Monteiro, Diretor Vice-Presidente da Associação Comercial de São Paulo, Distrital Noroeste.

Solicito ao Sr. Adriano para fazer a nossa apresentação referente ao orçamento previsto para as subprefeituras da Casa Verde, Cachoeirinha, Freguesia do Ó e Brasilândia.

**O SR. ADRIANO NUNES BORGES** – Bom dia a todos. Eu sou da Consultoria de Orçamento da Câmara Municipal. A gente preparou uma pequena apresentação a respeito do orçamento, mais especificamente do Orçamento das duas subprefeituras.

O orçamento é um projeto de lei que estima receita, quer dizer, o quanto o município acha que vai arrecadar, vai entrar de dinheiro para o próximo ano e fixa despesa, e como o município espera gastar esse dinheiro que acha que vai entrar. Esse projeto é enviado à Câmara e tem uma tramitação muito específica, diferente dos outros projetos. Como é essa tramitação? O nome do projeto de lei é proposta orçamentária. A proposta orçamentária chega à Câmara até o dia 30 de setembro. Ela é enviada para a Comissão de Finanças e Orçamento, onde é designado um relator, que vai escrever os pareceres sobre o projeto. O relator é o Vereador Atilio Francisco. A partir daí, há um período de instrução do projeto, quando o Legislativo ouve, faz uma série de audiências públicas. Essas audiências são temáticas, quer

dizer, por temas: Saúde, Educação, Infraestrutura e Meio Ambiente e por região. Esta é uma audiência regional, para ouvir os representantes do Executivo, ouvir a população e recolher informações adicionais em relação ao orçamento.

Depois dessa fase de instrução do projeto, é elaborado um parecer pelo relator, que é votado na Comissão de Finanças e Orçamento. Depois vai ser votado no plenário. Em seguida, as duas sessões ordinárias do plenário seguintes são prazo para que os demais Vereadores apresentem emendas ao projeto de lei. É a única janela em que os Vereadores têm para sugerir alterações ao projeto. Então, nessas duas sessões ordinárias, os demais Vereadores apresentam emendas. O relator recolhe e estuda as emendas e elabora um segundo parecer, que é sobre as emendas apresentadas. Esse parecer é votado no plenário e as alterações sugeridas são realizadas e vai ser promulgada a lei orçamentária.

Então, quaisquer alterações sugeridas pelos senhores devem ser sugeridas aos Vereadores, que vão apresentar emendas ao orçamento. Em grandes números, essa é a evolução do Orçamento desde 2010. Não estou considerando a inflação, mas como a inflação está relativamente baixa, esses números, mais ou menos, retratam a realidade confiavelmente. Então a gente vê que o orçamento vem crescendo. Em 2010, a gente tinha 27 bilhões e aí foi aumentando, 35, 38, 42, 50, 51, 54, 56 e 60 bilhões. Para o ano que vem, está previsto um orçamento de quase 69 bilhões de reais, 68,97 bilhões. Para os senhores terem ideia do tamanho, da grandeza, acho que a mega-sena desta semana está em 30 milhões, então é como ganhar 2.300 vezes na mega-sena. É bastante dinheiro, mas dadas as necessidades da Cidade, é um dinheiro contado. Então, mais especificamente, é o orçamento das duas, da subprefeitura de Casa Verde. Vemos lá o gasto com pessoal, encargos sociais. A primeira coluna é o que foi orçado em 2019 e a segunda coluna é o liquidado, o que foi gasto até o final de outubro. Então, há orçamento aproximadamente oito milhões para gastar em pessoal. Foi gasto, até outubro, seis milhões. Os outros gastos correntes, que se repetem ao longo do tempo, foi orçado aproximadamente 15 milhões e gastos aproximadamente oito milhões.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Neste momento chegou a Sra.

Sandra Cristina Leite Santana, da Subprefeitura de Freguesia do Ó e Brasilândia, convido-a a compor a Mesa conosco. Agradeço ao Sr. Rubens Sales, que brilhantemente fez a explanação inicial.

**O SR. ADRIANO NUNES BORGES** – Quanto às outras despesas correntes, foram orçados aproximadamente 15 milhões para 2019 e gasto, até outubro, aproximadamente oito milhões. Quanto aos investimentos, foram orçados 3.700, quase 4.000. Foram gastos bem pouquinho, 46 mil reais.

A proposta 2020 para pessoal é em torno de oito milhões. Outros gastos correntes, outros gastos de manutenção são em torno de 19 milhões, e investimento também está pouquinho, em torno de 22 mil. Esses números costumam ser bastante alterados na Casa. O Legislativo, por meio das emendas dos Srs. Vereadores alteram, costumam alterar a proposta das subprefeituras, que chega à Câmara, vindo da Prefeitura. Isso é alterado no Legislativo. Esse foi a Casa Verde.

Aqui estão os números para Brasilândia e Freguesia do Ó.

Vemos o orçado em 2019. Em pessoal e encargos, aproximadamente há 13 milhões orçados e foram gastos, até outubro, 9,7, quase dez.

Quanto a outras correntes, foram orçados 22 e gastos 11; e quanto a investimento, foram orçados aproximadamente cinco milhões e gastos 111 mil. De proposta para 2020, há 13,5 milhões para pessoal no ano que vem, 22 milhões, mais ou menos, de outras despesas correntes e cinco mil para investimento, no total de 35 milhões para 2020 e um orçado de 39 milhões em 2019.

Quanto às principais ações, propostas na Casa Verde, a Administração da unidade, a administração da subprefeitura é em torno de dez milhões. A drenagem está em torno de sete milhões. Quanto à manutenção de áreas verdes e vegetações, está em torno de cinco milhões. Quanto à operação tapa buraco, em torno de dois milhões. Quanto à manutenção e operação de guias e sarjetas em torno de dois milhões também. Quanto à manutenção de vias e áreas públicas, 430 mil reais. Quanto a outras ações, há 32 mil, dando um tipo de 27 milhões,

mais ou menos.

Quanto aos números para Brasilândia, Administração da unidade, 17 milhões; drenagem, 7,5. Quanto a vias e áreas públicas, 3,6 milhões. Quanto à tapa buraco, 3,4 milhões. Quanto a áreas verdes e vegetação arbórea, 3,150 milhões. Quanto a materiais e equipamentos de informática, 45 mil e outras ações, 30, dando um total de 35 milhões. Esses são os valores que a Prefeitura enviou como orçamento, que estão sendo discutidos no Legislativo e podem ser alterados por meio de emendas de Vereadores.

Essa é a página da Câmara, onde podem encontrar informações sobre o orçamento. No final da página, há o *link* para o orçamento. Clicando lá, abre-se a página do Orçamento, onde há agenda de audiências ocorridas e as que vão ocorrer. Há espaço para registrarem sugestões, dados sobre o orçamento e toda uma série de informações. Então, convido para entrar lá e se familiarizar com as informações orçamentárias.

---

Muito obrigado e bom dia. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Tem a palavra a Sra. Sandra, Subprefeita, para fazer uma saudação inicial.

**A SRA. SANDRA CRISTINA LEITE SANTANA** – Pessoal, bom dia. Esta é a terceira agenda. Eu fui visitar uma obra logo cedo e participar da formatura da creche da Tia Lourdes. Fui lá, pelo menos, dar um abraço, porque a formatura ainda vai dar sequência, mas a gente não poderia deixar de participar e estar junto com os senhores, cuidando do Orçamento 2020.

Agradeço ao Vereador Alessandro Guedes. Eu estava cochichando com S.Exa., pedindo para S.Exa. se lembrar de nós no ano que vem. S.Exa. já colocou uma emenda aqui, amanhã já vem inaugurar a obra. É uma emenda em que a gente conseguiu economizar, num primeiro momento. Eu liguei para V.Exa. e falei: “Vamos reaplicar o saldo”. S.Exa. concordou e amanhã vai inaugurar a sua obra junto com a comunidade. Pensa, com carinho, na Brasilândia, no ano que vem. Precisamos muito do apoio. Nós fomos bem prestigiados. Neste ano, a gente não pode reclamar. Nós recebemos, na Freguesia do Ó/Brasilândia, mais ou menos, cinco

milhões de reais em emendas. Foram Parlamentares que investiram na nossa região e nós estamos nos esforçando, ao máximo, para não deixar retornar ao cofre público um único centavo.

O Sr. Rubens é o nosso coordenador de Administração e Finanças. Há o nosso pessoal de obras. A gente tem se desdobrado, principalmente nesses últimos dias, e sabemos que é um período de fechamento do Orçamento, para que aconteçam todas as reservas, todos os empenhos e que a gente consiga aproveitar cada centavo do que veio, porque a gente sabe o quanto é importante o investimento aqui no nosso território.

Sejam todos muito bem-vindos. Bom dia.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Tem a palavra o Sr. Francisco Barciela, da Cooperativa de Transporte Escolar.

**O SR. FRANCISCO BARCIELA** – Eu trabalho com cooperativa de transporte escolar, transporte urbano e sou morador do bairro do Imirim. Então, tenho um olhar sobre isso. Eu queria fazer três considerações. A primeira é de ordem geral. Graças à Câmara, nós estamos tendo esta oportunidade, porque é um Governo que não tem participação popular. Não vamos nos iludir, é um Governo que não tem espaço para a gente discutir esporte, cultura, lazer, educação, qualquer coisa que seja, e até mesmo zeladoria. Não vamos nos enganar. Querem que acreditemos que vivemos num outro país. Não, é aqui, essa é a realidade. Uma segunda consideração que eu queria fazer é o seguinte: nós temos uma emenda que nos foi concedida pelo Vereador Toninho Vespoli, do PSOL, no Peri, na área do Subprefeito de Santana, ao qual estamos acompanhando muito de perto. É um escadão. Virou uma novela e, parece, que agora vai.

Nobre Vereador Alessandro Guedes, queria que nós pudéssemos, numa comissão, chamar o Subprefeito da Casa Verde na Câmara Municipal. Por quê? Porque há uma obra, e eu quero saber se está no orçamento a sua derrubada. É uma obra ilegal, com todas as referências de Prefeitura. V.Exa. deve conhecer essa obra, ilegal, com a chancela da subprefeitura da Casa Verde. É uma obra na Ouro Grosso, divisa com Jardim São Bento. É

uma grade que foi feita, que separa dois bairros. Juntaram-se três ou quatro burguesinhos do Jardim São Bento, fizeram uma vaquinha e fecharam lá. A obra é ilegal, V.Exa. sabe que a obra é ilegal. Participamos de duas reuniões com o Chefe de Gabinete chamado Gelson. Ele mesmo considera a obra ilegal.

A pergunta que eu quero fazer é se vai haver, no orçamento, verba para derrubar aquela vergonha, porque não há legislação lá que caiba lá. Como foi feito aquele fechamento? Só não foi fechado porque a mobilização da população não permitiu. Isso saiu, no jornal *Agora*, na Rádio Bandeirantes e a coisa fica. Parece que V.Exa. quer que esqueçam isso.

Nós não vamos nos esquecer disso. Vamos nos mobilizar. É difícil falar naquela subprefeitura. Não atendem ao telefone. Nós vamos lá e eu quero saber em que dia e hora V.Exa. poderá nos receber. Com o Chefe de Gabinete, nós já conversamos.

Por isso gostaria de saber em que dia e hora V.Exa. pode nos receber.

Sr. Presidente, gostaria que V.Exa. recebesse uma comissão lá, para tratar desse caso, que é gravíssimo. Foi uma grade feita do dia para noite, com o consentimento da Subprefeitura da Casa Verde.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Tem a palavra o Sr. Franklin Salvador, munícipe e morador da região.

**O SR. FRANKLIN SALVADOR** – Primeiramente, bom dia a todos. Gostaria de agradecer a presença de todos e a oportunidade de estar falando aqui com os senhores. Eu venho representar mais de 4.500, que são moradores. Eu também sou morador do bairro do Limão, na Rua Sampaio Correia, na comunidade da Sampaio Correia. Eu vim representar esse pessoal, para falar sobre uma obra que vai haver lá e uma obra que a gente quer que haja, pois a gente já vem sofrendo há muitos anos.

Naquela região, há enchentes. Sempre a gente sofre com as enchentes do local. Eu vim pedir para que seja colocada uma verba lá, para que sejam feitas as obras, para que elas não parem, porque a gente sofre muito. São mais de quatro mil, mais de cinco mil moradores da região que sofrem com as enchentes. Então, ali já é uma comunidade fechada,

que não tem acesso. Entram à comunidade e não saem para nada. Fica atrás do Carrefour. Acredito que muita gente conhece ali. O que acontece? Eu queria que fosse visto, com carinho, para atender a essas mais de cinco mil pessoas que moram na região, para que seja feita uma obra de urbanização, para que sejam abertas ruas.

Eu mesmo, junto com o pessoal da Prefeitura, sempre quando posso, vou lá. Peço para o pessoal ajudar, recolher o lixo, que, às vezes, acumula. Muito atenciosa, a Prefeitura vai lá, pelo menos, eu tenho tido essa recíproca. Vai lá e sempre recolhe todo o lixo, tudo o que há, para evitar que as enchentes façam com que os moradores ali percam tudo.

Hoje são 4.500 pessoas prejudicadas devido às enchentes que ocorrem no local devido à falta de estrutura. É preciso fazer regularização fundiária, assim como outras coisas.

Então, eu queria pedir uma atenção nessa área, dessa região, porque, só na comunidade, há essa quantidade de pessoas que sofrem, fora o entorno, porque, no entorno, há mais pessoas que não conseguem passar pelo local, para poderem fazer os acessos.

Então, eu gostaria novamente de agradecer a todos, e que seja dada a atenção devida à região.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Volto a dizer que é importante que as demandas apresentadas sejam escritas, no formulário, e apresentada na nossa comissão.

Tem a palavra a Sra. Maria Lodi, do Centro de Apoio à Mulher.

**A SRA. MARIA LODI** – Bom dia a todos. Bom dia à Mesa. Aqui nós só estamos fazendo algumas demandas. É claro que há algumas pontuais, mas eu tenho só a agradecer a regional Casa Verde, ao Sr. Thiago. Em 54 anos em que moro aqui, é a única Administração que tem atendido realmente a nossa necessidade. Eu estou representando a comunidade. A minha associação é o Centro de Apoio à Mulher. Também estou representando o nosso grupo, que trabalha em prol da região.

Eu tenho aqui alguns pedidos que cabem à Prefeitura, como o recapeamento da Pedro Osório Filho. Uma pessoa me disse: “Mas é a rua onde você mora”. É claro. Eu tenho que cuidar da minha casa, do meu espaço, cada um cuida do seu. A Rua dos Patis e a Avenida

Penha Brasil estão bem deficientes.

Agora, o que é mais necessário, na nossa região – e não adianta falar que são dois minutos e meio, porque eu não vou parar, não – é o Cemitério Cachoeirinha. Eu venho fazendo outros pedidos. Aquilo, ali, está um absurdo. É uma vergonha. É um descaso para as famílias e para os mortos. Então, nós queremos a reforma, a implantação de crematório – porque há o espaço para isso – e a implantação de uma base policial, porque ali ninguém pode nem velar os mortos, porque é roubado, assaltado. Então, eu gostaria muito, muito, que se desse uma prioridade a essa situação.

Quanto à distribuição de Orçamento, está totalmente desigual. A Casa Verde, a Brasilândia e Perus são regiões que mais necessitam e são as regiões que menos estão recebendo. Agora, por que Pinheiros, com 257 mil habitantes, está recebendo uma média de 44 milhões?

---

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Tem 30 segundos.

**A SRA. MARIA LODI** – Não adianta. Eu não paro. Eu quero dizer uma coisa para vocês. Essas coisas acontecem, aqui, sabem por quê?

Ah, vocês estão dando risada porque vocês me conhecem.

Então, é porque não há representação popular e política. Vamos ver. Aqui, acho que só há dois ou três representantes de Vereadores. Onde estão os nossos Vereadores? Onde estão os nossos Deputados? Por que nós temos isso?

Na verdade, eu estou fazendo um desafio, hoje, aqui, em frente a alguns de seus assessores e à Mesa. Quero ver qual político tem coragem e vontade de encarar essa situação. O moço disse que, dependendo das demandas, podem mudar o Orçamento. Têm de mudar, mesmo. A nossa região precisa. São 44 milhões para Pinheiros, que é uma região nobre.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Para concluir...

**A SRA. MARIA LODI** – Não quero saber.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Mas, há outras pessoas para falar.

**A SRA. MARIA LODI** – Não, aqui não há quase ninguém. Vai me desculpar. E 27...

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Há, sim. Aqui, há dez pessoas para falar.

**A SRA. MARIA LODI** – Está bom. Depois, eles falam.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Se a senhora não respeitar as falas deles, as pessoas não conseguem concluir.

**A SRA. MARIA LODI** – É até as 13h. Eu vou continuar. O senhor não me deixa falar. Eu vou continuar.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – A senhora tem de...

**A SRA. MARIA LODI** – Está bom. Vou sentar aqui e vou esperar.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Eu quero chamar o próximo para falar, que é o Sr. Osmar Araújo.

**A SRA. MARIA LODI** – Acabou? Eu não vou dar o microfone. Eu tenho o direito de falar.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – A senhora não pode pegar e...

**A SRA. MARIA LODI** – Eu vim aqui para falar.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – De quanto tempo a senhora precisa para concluir?

**A SRA. MARIA LODI** – Eu vim aqui para falar. Por favor, respeite-me e escute-me.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Está bem, mas, de quanto tempo a senhora precisa para concluir? Mais dois minutos?

**A SRA. MARIA LODI** – Mais um minuto. Pode ser?

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Mais um minuto.

**A SRA. MARIA LODI** – Então, está bom. Então, é o seguinte: eu quero ver qual político, desta vez, tem coragem e é homem para encarar e abraçar esta situação, aqui, da nossa região. Está certo?

Thiago, um beijo! Parabéns!

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Obrigado, D. Maria Lodi, do Centro de Apoio à Mulher. O próximo inscrito é o Sr. Osmar Araújo, do Mudança de Cena, Fórum Cultural da Zona Norte, Movimento de Cultura. Eu aviso com dois minutos e meio. Em seguida, será o Sr. Quintino José Viana.

**O SR. OSMAR ARAÚJO** – Bom dia a todos e a todas. Bom dia à Mesa. Bom dia, Vereador Alessandro Guedes, Subprefeito, Subprefeita. Bom, é rapidinho, aqui, não é?

A zona Norte é o patinho feio dos territórios. Vou dar só dois exemplos. Aí, vão falar que é política governamental, mas sabemos que está tudo dentro de um campo político, não é? O nosso Rodoanel Norte é o último a sair. Por que será que isso aconteceu? Saiu até a Rodovia dos Imigrantes, a outra perna da Imigrantes, e o Rodoanel não saiu. Depois, há os CEUs. Quantos CEUs há, aqui? É uma política de outro campo político. E quantos há na Cidade? A zona Norte é esquecida e precisamos que os Vereadores e os políticos estejam atentos, conosco, aqui.

Aí, há o Anhembi. Lembraram o Anhembi, que vão privatizar. Há um Vereador, aí, que está fazendo um “corre”, para que o impacto social e ambiental, considerando o aumento das atividades que vai ocorrer com a privatização do Anhembi, se reverta para a região. Parece que são 2 km, mas queremos isso para todo o território da zona Norte, que é esquecido. Precisamos ter esse recurso a mais. Não pode ser um recurso que entre, ali, do Orçamento, e desapareça. Aliás, é um Orçamento que, apesar da crise, só vem crescendo. Então, na Prefeitura não há crise. Temos de nos lembrar disso.

Vamos lá. À rede de proteção à infância da zona Norte falta equipamento. Estava conversando, ali, no bar, com o pessoal do CRAS. Um CRAS deveria atender cinco mil pessoas. Está atendendo 30 mil. Crianças e adolescentes vulneráveis são precarizados nesse atendimento. Eu tenho propriedade para falar, porque fiz um trabalho na Vara da Infância da Lapa, que atende esta perna de cá, e na Vara da Infância de Santana, com a rede de proteção. Sabemos que está falando equipamento.

Só uma rubrica que eu acho que tinha de ser criada nessa área é a rubrica de

moradia da infância, vinculada à Vara, vinculada à rede de proteção, para que crianças em situação de vulnerabilidade possam ficar com as suas famílias e não vão para os SAICAs, porque uma criança no SAICA custa cinco mil reais e a Bolsa Aluguel é de 900 reais. Isso ajudaria e aumentaria a proteção da infância.

Eu vim aqui falar de Cultura. A Cultura está em 0,63% do Orçamento e o Movimento da Cultura quer 0,78%, um aumento de 100 milhões. Nesse aumento de 100 milhões, estamos pedindo, gente, dois milhões a mais para o Programa Jovem Monitor Cultural, que nasceu aqui, na CCJ, e é uma política bacana que está sendo fragilizada.

São 13 milhões para as Coordenadorias de Cultura das Subprefeituras, porque os coordenadores ficam ali e não fazem nada. Fazem articulação institucional, mas não têm poder econômico para articular o território.

Para os pontos de Cultura, são 15 milhões, que é uma rubrica que está zerada. Ela é complementar ao Vai e ao Programa de Fomento da Periferia, mas atende, no território, organizações que trabalham com Cultura, que é o outro lado da prevenção, pensando na infância e juventude. Eu estava falando dos problemas da rede da infância. Aí, é quem já tem os seus direitos violados e está sofrendo violência. Na área da prevenção, nós temos a família, a Educação e a Cultura. A Cultura do território está sendo fragilizada e precisamos recompor esse Orçamento, com 15 milhões para os pontos de Cultura, dentro desses cem milhões para o Orçamento da Cultura, conforme o movimento quer – e não o Secretário, porque ele está colocando tudo em eventos. Não queremos que sejam só eventos. Queremos que seja equalizado.

É isso. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Obrigado, Sr. Osmar Araújo. O próximo inscrito é o Sr. Quintino José Viana, do Movimento Ousadia Popular. Em seguida, será o Sr. Eugênio Luis Pinese.

**O SR. QUINTINO JOSÉ VIANA** – Bom dia a todos. Eu sou Quintino José Viana, morador, há 45 anos, aqui, na Brasilândia, no Jardim Damasceno. Estamos esperando, aqui,

por uma unidade básica do Jardim Damasceno, o que parece uma vergonha, para mim, porque vão se completar 38 anos que nós estamos esperando essa unidade, que nunca sai do papel. Ficam só na conversa fiada.

O Sr. Aparecido tem 800 milhões na mão para construir a unidade nossa, do Jardim Damasceno. Será que vão deixar esse dinheiro na mão dele? Ele está aí, com esse rombo no Ministério Público. O povo tem de olhar isso, aí, e vigiar, porque o Jardim Damasceno merece, sim, que seja construída a nossa unidade. Nós somos 23 mil pessoas que moram em Jardim Damasceno, Jardim Paraná, Yadoia e Capadócia.

Agora, eles têm a desculpa de que o Jardim Damasceno não tem terreno. Há um bocado de terrenos que nós já apresentamos a eles e é sempre aquela desculpa, sempre aprovando barrancos e mais barrancos – como aprovaram um terreno, pouco tempo atrás, dentro da Brasilândia, que é pior que o terreno que eu apresentei, que é na Feliciano Malabia, um terreno muito bom para construir uma unidade, e não tem... Dizem que o terreno é área de risco. Apresentamos outro terreno e disseram que era área de risco.

Será que o Damasceno não paga imposto, não? Será que o povo, lá, vive de graça? Não somos ocupadores de terra, não. No Jardim Damasceno, pagamos imposto, porque nós temos escrituras dos nossos imóveis.

Então, nós queremos que o Sr. Aparecido faça o favor de construir a nossa unidade básica no ano de 2020. Era para 2019 e ficou para o ano de 2020. Onde ele está enfiando esses 800 milhões? Eu espero que saia verba para, no ano de 2020, construírem nossa unidade, porque o povo está cansado de esperar, de chegar e enfrentar uma fila naquela Sylmaria, com 78 mil pessoas sendo atendidas ali, sendo que nós temos terreno. Há dinheiro para construir a nossa unidade. É obrigação construir a nossa unidade do Jardim Damasceno, para atender o povo, porque o povo precisa da nossa Saúde.

Outro problema é o aterramento nos córregos. O pessoal ocupa as áreas, como a Cantídio Sampaio, onde é o parque indicado. Os moradores ocupantes dessas áreas, agora, vão cortando o terreno e empurrando a terra para dentro do riacho. Quando vem a chuva, fica

por duas horas o povo preso, no trânsito, porque não dá para passar com aquele aterramento de entulho, de lixo, que vem de cima, prejudicando a avenida.

Então, isso tinha de ter fiscalização. Devem vigiar essas áreas, para não haver esse problemas. Nessas ocupações, já era para se fiscalizar isso, porque está virando uma bagunça, dentro da nossa Brasilândia. Não temos mais as matas. Está se acabando tudo. Estão derrubando, como se derrubou um monte de árvores nas áreas erradas, em que não se podia construir.

Obrigado. Eu sempre vou continuar cobrando.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Obrigado, Sr. Quintino José Viana. O próximo inscrito é o Sr. Eugênio Luis Pineise, da Associação dos Moradores “Damasceno Já”. Em seguida, será o Sr. Aloísio Areias.

**O SR. EUGÊNIO LUIS PINEISE** – Bom dia a todos. Bom dia à Mesa. Eu vou apenas ratificar o que o Sr. Quintino já falou e lembrar alguns pontos.

Nós, enquanto representantes da região e do bairro Jardim Damasceno, vimos, há muito mais de 15, 20 anos, apresentando as nossas propostas de Orçamento à Câmara dos Vereadores, todos os anos, religiosamente. Infelizmente, como já foi comentado, aqui, antes do início da reunião e até mesmo já foi cogitado, aqui, à frente, nós não temos um representante na região, que nos atenda, que acompanhe e que vá defender, na Câmara dos Vereadores, nesta comissão de Orçamento, as nossas propostas.

Dados alguns trâmites que eu, Eugênio, não conheço, gostaria de pedir ao Relator – ou Presidente – desta comissão, o nosso nobre Vereador Alessandro Guedes, que nos explicasse como é feito, exatamente, o posicionamento, em poucas palavras. Eu sei que passou, aqui, já, a explanação total de como funciona a Lei do Orçamento, mas gostaria que ele explicasse como o povo, além de apresentar, aqui, pode acompanhar e fazer pressão, na Câmara dos Vereadores, na comissão do Orçamento, para que tenhamos os nossos pedidos, as nossas solicitações, votados. Então, este é um pedido e, ao final das falas, se o Vereador e Presidente puder nos orientar melhor, agradecemos. Nós, enquanto representantes, eu e o Sr.

Quintino, não temos, exatamente, um Parlamentar, seja ele Vereador, Deputado ou qualquer outro, para nos representar. Temos de ir, no peito e na raça.

Então, finalizando, quero só deixar claro que nós entregamos aqui e protocolamos um documento muito sucinto, de duas páginas, sobre nossa solicitação de verbas para a construção da UBS do Jardim Damasceno, dado que o Sr. Secretário Municipal de Saúde, Sr. Edson Aparecido, esteve presente, em junho, se não me falha a memória, na Subprefeitura da Freguesia do Ó/Brasilândia e falou, juntamente com o Prefeito Bruno Covas, que a nossa unidade não estava incluída nessa verba milionária, de 800 milhões, do BID, que é um empréstimo que não foi divulgado em lugar nenhum e que o povo paulista vai pagar. O povo paulista vai pagar para a cidade de São Paulo.

Está na mão do Secretário Edson Aparecido, que tem, no mínimo, quatro denúncias no Ministério Público. São quatro denúncias pesadas. Eu peço que vocês verifiquem, no Google: Edson Aparecido. Tem quatro denúncias pesadas, envolvendo, inclusive, dinheiro, finanças, e agora está administrando 800 milhões nossos.

Nós iremos para cima. Iremos fiscalizar e iremos acompanhar. É isso o que queríamos deixar claro. Estamos com um documento protocolado, solicitando verbas para a construção da UBS do Jardim Damasceno, porque o nosso Secretário disse, aqui, na Subprefeitura, que nós não estamos incluídos na verba dos 800 milhões do BID, e sim na verba orçamentária, agora, de 2020.

Pessoal, muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Obrigado, Sr. Eugênio. O próximo inscrito é o Sr. Aloísio Areias, do Cades da Casa Verde. Em seguida, será a Sra. Maria Terezinha Ferreira de Souza.

**O SR. ALOÍSIO AREIAS** – Bom dia a todos. Bom dia à Mesa. Bom dia ao Subprefeito Thiago, à Subprefeita Sandra, ao Vereador. Meu nome é Aloísio Areias. Sou Conselheiro do Meio Ambiente, aqui, da Casa Verde.

Em relação ao Orçamento, pelo que eu estava lendo, é assim: mais uma vez, a

nossa Subprefeitura está entre as últimas colocações, em termos de Orçamento, e em outras Subprefeituras, como a da Sé, a de Pinheiros e a de Vila Mariana, o pessoal consegue aumentar o valor do Orçamento. Assim, não dá para entendermos, porque as demandas estão, mesmo, aqui, na periferia. A nossa luta, principalmente do Meio Ambiente, que acompanha a população, não entende isso. Por que é que, em algumas Subprefeituras, o Orçamento aumenta e a nossa, apesar de ter aumentado um pouco... Acredito que foi por causa do trabalho da Sub, que vem tentando fazer a zeladoria com o pouco que tem, mas, assim, não dá para entender. Realmente, falta uma representatividade política na nossa região, infelizmente.

Enumerei algumas demandas para nós. Por exemplo, há a implantação do Parque Linear Córrego do Bispo. Sabemos que ali há uma grande demanda de moradia. Inclusive, houve uma audiência pública por esses dias, na Fábrica de Cultura da Brasilândia. É uma questão bem complicada, que exige do Poder Público uma atenção muito grande.

Eu também peço o Asfalto Novo na nossa região. Atualmente, eu sou morador da Parada Pinto. Carece de um asfalto novo a Avenida Imirim.

Outra questão é a implantação de uma UPA. Eu estive em audiência pública na Subprefeitura de Pirituba/Perus, parece que Pirituba já vai para a segunda UPA, foi o que eu entendi, e a gente ainda não tem nenhuma. Houve o fechamento do PS do Mandaqui, eu acredito que a UBS do Jardim Peri está com uma demanda muito grande. Pedimos, mais uma vez, que se olhe um pouco mais para a nossa região.

Outra questão de meio ambiente é o viveiro da Casa Verde. Hoje em dia, como todos nós sabemos, há uma grande demanda de mudas. Hoje o Cades, junto com a Subprefeitura, implantou uma horta comunitária e pedagógica na Escola Paula Nogueira, lá na Braz Leme. Então assim estão mudando a Cultura. Hoje a nossa merenda tem de ser de alimentos orgânicos. E a gente pede também, e não sei como está no Orçamento, essa questão do viveiro, que se que mandem verbas para lá. E para a coleta seletiva também.

Outra coisa, o Programa Córrego Limpo; e a questão da venda do Anhembi, que realmente se for vendido, eu acho que não só em relação aos dois, mas toda a região Norte

tem que ter participação naquela verba.

Outra coisa, com relação à educação ambiental e ao contrato do lixo. Parece-me que 1% do contrato do lixo é para educação ambiental. A gente pede que a Subprefeitura verifique esse detalhe no contrato, que seja cobrado do contrato esse 1% para implantação de educação ambiental em nossa região.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Muito obrigado. A próxima inscrita é a Sra. Maria Terezinha Ferreira de Souza, moradora em Nossa Senhora do Ó. Em seguida será a Sra. Roseli Fausto.

**A SRA. MARIA TEREZINHA FERREIRA DE SOUZA** - Bom dia. Moro no Jardim Pereira Leite, bairro do Limão, aonde a gente vem sofrendo, há vários anos, com as enchentes. Cada vez que vem, cada vez mais, a enchente está se agravando. Na última vez eu perdi tudo, tudo, tudo, desde cama, colchão, geladeira, fogão, tudo, tudo. Inclusive, até quase a vida do meu filho, que é especial, quase que ele foi porque a água subiu mais de um metro de altura. E não só eu, todos daquela vila sofrem.

Então estou junto com todos, já fizemos vários abaixo-assinados e agora estamos recebendo um pouco de ajuda do Vladimir. Então a gente está pedindo ainda mais ajuda para que essa situação se resolva.

Contamos, conto com a colaboração de vocês da Mesa porque não está sendo fácil, é só o tempo mudar, a gente tem vontade de sumir. Muitas pessoas já saíram dali e quem não pode, não tem para onde ir, tem moradia própria, como é o meu caso, eu não tenho para onde. Quando o tempo fecha, a situação já muda pra gente. Não importa porque nem comporta está suportando mais porque está passando pela comporta.

Eu agradeço o tempo que tive para falar.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Obrigado. A próximo escrita é a Sra. Roseli Fausto, moradora da Rua Mateus Mascarenhas. Em seguida, será o Sr. Fernando.

**A SRA. ROSELI FAUSTO** – Bom dia. Dando continuidade ao que a Dona Terezinha falou, é a mesma situação. Entra ano, sai ano, a gente luta, luta. Na Rua Mateus Mascarenhas, bairro do Limão, a gente sofre muito com a enchente. Já perdemos tudo mesmo. As famílias, a maioria já mudou, não têm condições de continuar lá. Então a gente pede, por favor, se vocês puderem colaborar, fazer alguma coisa para nós, nós já estamos cansadas. Têm muitas fábricas por perto, têm muitos prédios construídos e está acumulando. Não sei o que está acontecendo. No que vocês puderem nos ajudar, e o Vladimir também está ajudando, nós já fizemos bastantes abaixo-assinados. Está bom?

Então eu peço a colaboração de vocês.

Obrigada. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Obrigado, Sra. Roseli. Agora é o Sr. Fernando Nowikow, é isso?

**O SR. FERNANDO NOWIKOW** – É Nowikow, é russo. Obrigado, boa tarde a todos. Quero parabenizar os dois subprefeitos, que hoje estão aqui, muito legal: Sandra e Thiago.

Queria falar um pouquinho sobre representação. Bastante gente criticou a falta de representação na região, e eu não aceito. Passo metade da minha vida nessa região, trabalhando pela região, trabalho com Vereador Police Neto há 10 anos. O nosso maior investimento na região, o meu trabalho é na Subprefeitura da Casa Verde. Só neste ano direcionamos nove emendas parlamentares. Já fizeram inúmeras revitalizações de praças, de escadão, de rua, um monte de coisa na região do Imirim, do Lauzane, do Peri.

Então não vale falar de falta de representação. Precisamos de mais representação? Concordo. Agora, representação não é só emenda parlamentar de 30, 40, 50 mil reais. Representação é se debruçar em questão técnica de planejamento da Cidade para aprovar uma emenda na venda do Anhembi, que vai garantir que 20% do valor de sua venda, que é um bilhão de reais, vai ficar na zona Norte. É falar que toda outorga onerosa do que vai ser construído no Anhembi vai ficar na zona Norte, é desenhar dois eixos de desenvolvimento econômico e social para a zona Norte - na Raimundo Pereira de Magalhães e na Anhanguera,

e na Fernão Dias e na Sezefredo Fagundes. Isso é representar a zona Norte. A zona Norte está representada na Câmara, quem desenhou isso na lei, que já está aprovada, foi o Vereador José Police Neto. Pode pegar lá, não estou contando história, não. Está na lei, tem o nome dele na emenda. Isso é representar a zona Norte.

Esta semana, na terça-feira, fizemos audiência pública na Fábrica de Cultura, para falar da PPP do Córrego Bispo, que prevê investimento de meio bilhão em nossa região. E o Governo não foi falar o que é esse meio bilhão, não estava o consórcio que assinou o contrato, o Secretario de Habitação não foi, o Secretário do Verde não foi. E aí que informação que a gente presta à população? Então, é muito ruim.

Isso é para falar que a zona Norte tem representante sim. Eu estou à disposição, meu cartão está ali, eu vou onde vocês precisarem que eu vá.

Agora, quero fazer uma crítica novamente ao modelo de apresentação do Orçamento. Não dá pra gente ter uma informação mais completa do que vem para a nossa região. Falar de Zeladoria aqui na região, não quer dizer nada. Outra, vir de novo 27 milhões, um dos menores orçamentos que têm na Cidade é para a Subprefeitura da Casa Verde; o da Brasilândia também é pequeno pelo tamanho do problema que a Sandra tem para resolver. Então não dá! Enquanto Pinheiros, Vila Mariana recebem um orçamento maior do que o nosso, a gente tem uma população em extremíssima vulnerabilidade, e não tem dinheiro nem para tapar buraco na rua! Pelo amor de Deus!

É muito ruim, a informação precisa vir mais completa, precisa ficar claro qual é o investimento para regularização fundiária. A gente tem o fundo inteiro esperando por isso há 30 anos, e não acontece. Qual é o investimento para a mobilidade urbana? Qual é o investimento para a implantação de novas unidades de habitação de interesse social? Cadê? Não está claro. Falar de 27 milhões para tapar buraco, cortar mato, não serve, não serve! Então, de novo, fica a minha crítica. Acho que o debate sobre o Orçamento não é zeladoria, é mais amplo do que isso. Só que se a gente não tiver informação completa, o debate vai ficar prejudicado.

Obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Obrigado, Fernando, que representa o Vereador Police Neto, é seu assessor. E é verdade quando ele diz que o Police se preocupa com a região, ele defende bastante a zona Norte, juntamente com outros Vereadores da Cidade na Câmara Municipal de São Paulo.

O próximo inscrito é Carlos Garnica, Conseg da Freguesia. Em seguida, será o Sr. Vladimir Fernandes de Almeida.

**O SR. CARLOS GARNICA** – Primeiramente, bom dia a todos, Presidente da Comissão de Finanças da Câmara, em nome de quem gostaria de parabenizar a todos da Mesa.

Eu vim aqui com o presidente do Conseg da Freguesia do Ó para trazer uma questão. Na verdade, que possa ser incluído no Orçamento um resgate histórico. A sede da Subprefeitura da Freguesia, hoje, está localizada na área de competência da Subprefeitura da Casa Verde e Cachoeirinha. Então eu venho aqui pedir para que possa ser incluída no Orçamento verba para que nós, moradores da Freguesia do Ó, possamos tê-la de volta, novamente. E não estou dizendo que não funcione, estou querendo dizer assim: por que não a sede administrativa da Subprefeitura não estar localizada na área de sua competência? Então eu venho pedir esse resgate.

Quero parabenizar a Câmara por esta audiência. Vim aqui porque muitos dizem que não tem representatividade, que não é ouvido, isso é uma falácia. A gente tem de ter responsabilidade com o que fala.

Então é isso. Meus parabéns. Gostaria de deixar meu abraço e sempre estarei à disposição. Muito obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Obrigado, Sr. Carlos Garnica. O próximo inscrito é o Sr. Vladimir Fernandes de Almeida, morador do bairro do Limão. E por fim será o Sr. Odair Fernandes.

**O SR. VLADIMIR FERNANDES DE ALMEIDA** - Bom dia a todos, cumprimento a Mesa.

Primeiro quero também fazer uma referência aos tradutores de libras, que estão aqui, uma delas é minha ex-aluna, que orgulho estar aqui conosco.

Dizer que sou membro da Comissão Pró-Limão. Nós reivindicamos para a nossa área obras contra enchentes. Aliás, nunca houve nenhuma obra. Todos os relatos que foram feitos agora, pelos moradores da região, de perderem seus imóveis, é naquela região da Avenida Nossa Senhora do Ó, bem próxima da alça de acesso à Ponte Júlio de Mesquita. Outros também irão falar sobre essas questões. Mas, Vereador, peço um olhar muito atento a essa região. Temos dois pontos cruciais de alagamentos. Um é na região que acima descrevi; e outro é no Córrego Tabatinguera, bem próximo da Praça Canaã. Ali todos perdem tudo quando tem enchentes em janeiro. Essa é a ajuda que nós pedimos.

Outras lideranças que não puderam vir também pedem muito auxílio para a Rua Cachoeira dos Antunes. Quem conhece essa rua sabe que, em época de chuva, mistura-se o esgoto com água de chuva. É uma catástrofe para aquela região. Mais ainda, foram destinados, ano passado, 1,8 milhão de reais para que fizesse as obras, que terminassem. De alguma forma, esse dinheiro foi para outro canto e a comunidade está sofrendo até hoje.

Então esses são os meus olhares quanto às obras contra enchentes para a nossa região.

Muito obrigado, pela iniciativa, Vereador. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Muito obrigado. O último inscrito é o Sr. Odair Fernandes de Souza Rodrigues da Comunidade Lidiane.

**O SR. ODAIR FERNANDES DE SOUZA RODRIGUES** - Bom dia. Quero, desde já, agradecer pela oportunidade. É a minha primeira vez que eu vou estar aqui relatando, falando sobre a minha comunidade. Ali eu posso falar que é minha porque vivo lá desde 1983, e ali nós passamos pelo problema de enchente. Desde 83, creio eu, tem projeto que nunca saiu do papel. Quando chove, nós temos até medo porque aí não podemos trabalhar porque enche.

Nós temos também muito problema com o lixo que está na praça. Fizeram a quadra, lá nós jogamos bola, as crianças brincam, porém o lixo, as caçambas ficam na rua, e é

um perigo até para as crianças quando vão jogar o lixo porque atravessam a rua. Então nós precisamos de infraestrutura que possa resolver aquele problema, está muito perigoso. Vai chegar o dia em que nós vamos relatar que uma criança perdeu a vida, que uma senhora, que um homem perdeu a vida.

Então eu vim aqui e peço para os Vereadores, para o Subprefeito, que possam visitar a nossa área, vá lá e planeje um projeto. Também para abrir ruas porque quando tem um problema na nossa comunidade, não pode entrar uma ambulância. Tem que pegar a pessoa lá de dentro e trazer para fora porque nós não temos ruas suficientes que possa passar um carro.

Então eu peço para os membros da Mesa, que possa ir à nossa comunidade e nos ajudar porque nós vivemos um problema, quando chove nós não temos condições de sair das nossas casas para ir para o serviço.

O rapaz falou que luta pela zona Norte, eu peço a sua colaboração, a sua presença para nos ajudar. Quanto mais ajuda tiver, creio eu, o problema vai ser resolvido.

Agradeço pela oportunidade da participação, agradeço a todos os presentes. Viemos aqui lutar em prol da nossa comunidade. Se lutarmos, todos juntos, não importa a comunidade, mas com a pressão de todos, nós vamos chegar a algum lugar.

Assim, eu agradeço.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** - É importante que se diga que a Câmara Municipal tem 55 Vereadores que se preocupam com a Cidade. Um Vereador não é eleito num bairro, não precisa morar no bairro, ele tem que se comprometer, de lutar pelo bairro e ter contato com os problemas apresentados pela população, chegando, procurando através da sua assessoria, enfim. A partir daí surgem às oportunidades, os contatos e poderá tentar resolver os problemas. O Vereador não é do bairro “a”, “b” ou “c”. Os 55 Vereadores são da cidade de São Paulo, desde Parelheiros, Cidade Tiradentes, desde Perus ao Ipiranga, enfim.

Então quero citar que na Câmara Municipal os projetos são aprovados a partir de 28 votos. Então você precisa de todos os Vereadores para poder avançar com os projetos.

E para alguns deles são precisos 37 votos. Então percebam a complexidade.

É importante quando os subprefeitos falam de emendas parlamentares - como foi falado aqui - são dezenas de emendas parlamentares apresentadas nas subprefeituras que são para enfrentar os problemas apresentados, desde um escadão, até um problema mais complexo, ou uma quadra, uma reforma, ou qualquer tipo de situação que a população nos apresente. Inclusive, eu apresentei emenda e terei a oportunidade de inaugurar amanhã na Comunidade do Trivelato, é aquele Cingapura. Quando me procuraram, me conheceram na rede social, entraram em contato, conseguiram marcar comigo. Foram lá na Câmara, conversei, visitei o local, vi o abandono, coloquei uma emenda e a Subprefeita se empenhou para que a emenda saísse. Demorou quase dois anos, não é prefeita? Lá é uma região que, por ser um prédio em que a escritura está ligada a Cohab, tinha essa complexidade da titularidade da terra. Então a Sub pode fazer sendo que o terreno é da Cohab? Ou vai ter de mandar o dinheiro para a Cohab por que a Sub não pode fazer? Então demorou dois anos, e estou muito feliz de ir lá, amanhã, entregar essa obra. É assim que nós vamos construindo a Cidade, é assim que todos os outros Vereadores podem ser acionados, procurados.

Então quero iniciar minha fala, primeiramente, cumprimentando a todos vocês. É importante o espaço para o debate, o espaço para a audiência pública em que as pessoas apresentem as suas propostas, façam suas sugestões, façam críticas porque nós temos de crescer com as críticas, como foi feita no sentido de que precisamos melhorar o modelo de audiência pública. Que façam elogios, como vieram pessoas elogiando e reconhecendo o trabalho dos gestores que às vezes limitados tentam fazer e não conseguem. Enfim, mas esse contato é importantíssimo também para os gestores virem e poderem responder.

Anotei algumas coisas que foram faladas dirigidas a mim e quero citar. Primeiro, a formulação do orçamento da Cidade, quanto à Secretaria de Finanças e Orçamento do Executivo, existe todo um processo de consulta dos entes públicos, subprefeituras, secretarias, da necessidade orçamentária para o ano seguinte. Há toda uma consulta nesse sentido para poder formular o orçamento e mandar para a Câmara Municipal.

Além disso, há audiências públicas também regionais e temáticas sobre esse assunto, para que as pessoas possam participar e já opinar desde lá de traz, antes que o projeto seja enviado para a Câmara Municipal. Quando enviado para a Câmara Municipal nós temos a obrigação, e eu como Presidente fiz questão de fazer 24 audiências públicas, bastantes audiências, para ter contato e tentar absorver a necessidade, a perspectiva de atendimento da política pública o máximo possível.

Então estamos fazendo 24 audiências públicas e todo o material e propostas recolhidas estarão sendo encaminhadas para os Vereadores da Comissão de Finanças e principalmente para o Relator do Orçamento, que é quem vai escrever e propor as emendas no orçamento. Então tudo está sendo colocado à disposição. Inclusive, as informações que chegam via internet, via site da Câmara Municipal e esse Relator vai absorver diante das condições, porque aí também existem as complexidades, dinheiro não cobre tudo e nós sabemos. Por mais que o orçamento da Cidade tenha crescido e tenho uma crítica em relação a isso, não cobre tudo o que a Cidade precisa.

Então chega um momento em que temos de escolher isso em detrimento daquilo. E aí o contato, Sr. Eugênio, com os Vereadores da Câmara até que se vote o projeto é importantíssimo para que se garanta essa demanda que o senhor trouxe. O contato com o Relator também é importantíssimo, para que o Relator tenha sensibilidade, porque eu já tenho essa sensibilidade. Estou aqui e iremos transmitir lá. E o senhor já foi à audiência da Câmara – já vi o senhor lá - e falou também.

Então o contato é importantíssimo. Marcar uma reunião e ir falar sobre o orçamento da Cidade, sobre a sua demanda. Quem faz muito bem isso são alguns movimentos, o Movimento de Cultura, por exemplo, é organizado e criou uma Subcomissão na Câmara Municipal, trata e detalha o orçamento da Cultura em cada rubrica, onde foi gasto, em cada lugar. E insatisfeito com o valor destinado estão lá visitando gabinete por gabinete pedindo apoio para mudar e vão conseguir. Todo ano eles conseguem. Há um histórico do crescimento do orçamento da Cultura, todo ano a Câmara recebe o orçamento da Cultura de um jeito e

melhora, porque existe o contato, a pressão popular. E isso é importante para que as coisas avancem.

Então convido o senhor, além de ter deixado essa demanda que já é importante, como foi falado aqui, 30 anos quase esperando uma UBS. É importante também ter contato, o senhor que vai à Câmara, outras pessoas, liguem para os seus Vereadores, mandar *e-mails* se houver dificuldade para ir, para que tentem ser contemplados nessa demanda.

Agora, quando se monta o orçamento da Cidade, é questão de prioridade política também. Qual a prioridade para o orçamento da Casa Verde, orçamento da Freguesia, de Itaquera? Há uma logística na Secretaria de Finanças que leva, inclusive, em consideração dados da região, se é mais desenvolvida, menos desenvolvida, uma região em que o problema específico está na linha da zeladoria, aquela em que o problema específico é toda uma complexidade porque é uma comunidade, favela.

Então se forma com isso. Só não garante que o orçamento se movimente e cresça. Não, pelo contrário, a Cidade Tiradentes tem um monte de problema e o orçamento é baixo. Agora, leva-se em consideração também a capacidade de gestão local, porque não adianta colocar na Subprefeitura um recurso alto e depois esse recurso não ser gasto.

Então quero deixar duas perguntas para o Subprefeito Thiago e a Subprefeita Sandra referente à liquidação do orçamento aqui, porque foi apresentado um número até outubro de uma liquidação, por exemplo, a Casa Verde foi orçada, em 2019, 26 milhões e este ano 26 milhões e 900. E para o próximo ano 27 milhões, o que é baixo para a importância desse Bairro. Como falado aqui, muitos problemas.

A Freguesia está caindo o orçamento. Foi orçada em 34 milhões, em 2019, e agora caiu 4 milhões na proposta de orçamento. Enfim, se já tem tanto problema e deveria estar aumentando, mas está caindo. Mas olhando o contraponto, região da Sub da Vila Mariana, aumentou 10 milhões e o contexto é de um bairro chique, bonito, que precisa ter o dinheiro lá, mas aqui também precisa. Não tem sentido tirar daqui e por lá.

Não tem sentido de tirar da Sub daqui e tirar 40 milhões da M'Boi Mirim, tinha 70

este ano e agora está caindo para 31, e por na região da Sub da Vila Mariana e na região da Sub da Sé, que também aumentou. Temos feito essa crítica no Parlamento junto ao Líder do Governo, porque essa discussão é com o Prefeito.

Deixo aqui essa crítica porque não tem sentido. Nós da Câmara vamos trabalhar para tentar mexer nesse orçamento para que contemple e os gestores aqui consigam atender a expectativa e ter os seus orçamentos melhorados para minimamente avançar sobre as demandas apresentadas diariamente.

A pergunta que faço a eles é referente à liquidação que apareceu aqui um pouco baixa, mas quero entender como funciona isso porque é como o Thiago já me cochichou: tenho praticamente tudo empenhado ainda, não foi liquidado, mas está praticamente tudo empenhado.

Então nesse final de semestre, nesse final de ano muita coisa vai acontecer e vai se gastar o dinheiro. E aí entendo que isso acontece mesmo porque das emendas parlamentares que os Vereadores têm direito, cada Vereador tem direito a 4 milhões de reais indicados no orçamento para fazer benefícios na Cidade e 50% das minhas emendas foram liberadas agora nos últimos 30 dias. E 10 meses se passarem e corre-se o risco de não executar se não tiver agilidade da Subprefeitura que foi o destino do dinheiro.

É complicado mesmo, às vezes demora em descongelar o orçamento, mas temos a obrigação e o Gestor, o Prefeito Municipal também, de ter a sensibilidade de liberar o recurso na hora certa, não deixar para cima da hora porque senão a população é quem sofre demais com isso. E na Cidade, em todos os cantos, tem problema e é normal que seja assim, isso não é um problema de uma Gestão, mas de todas as gestões. Uma Cidade com 13 milhões de habitantes, diversos desafios nas áreas de Habitação, Saúde, Educação, do combate às enchentes, alagamentos.

Tenho uma atuação muito forte na região da Vila Itaim que vocês veem todos os verões na televisão, aquele povo que fica debaixo d'água por muito tempo. Para terem uma ideia este ano ficaram debaixo d'água sem baixar e é esgoto, não é água, porque é o Rio Tietê

que transborda para as ruas. Este ano a água ficou 96 dias sem baixar, água no joelho. Imaginem o transtorno dessas pessoas para sair para trabalhar, das crianças para irem à escola, o contato e a disseminação de doenças, a coleta de lixo suspensa, as pessoas acumulavam lixo em cima da laje. É uma tristeza, nunca vi nada pior na minha vida e olha que ando muito.

Então o que você está falando de enchente e combate a alagamentos, pode ter certeza que esta Comissão vai ter um olhar especial para isso. Como você falou aqui e outras pessoas que antecederam também, a própria Dona Maria Terezinha, Dona Roseli, falou também ali do Jardim Pereira Leite e do Limão, tem um filho especial que quase perdeu a vida por causa disso. Isso é sério. É muito sério e cada dia fica pior porque o solo, em São Paulo, vai ficando impermeabilizado e se não criarmos alternativas, não investirmos em piscinões; não criarmos novos canais de escoamento de água, de vazão de água, não iremos solucionar esse problema.

Então estamos com o olhar específico nisso e espero conseguir, junto às demandas que vocês apresentaram, nós estamos colhendo pela Cidade inteira para conseguir pelo menos diminuir um pouco o sofrimento das pessoas. Isso é o mínimo que podemos fazer.

Falei de acompanhar o andamento do orçamento e o que deixo aqui é essa pergunta aos subprefeitos, para que possam nos falar como funciona esse processo porque o que não podemos é ter dinheiro e não gastar. Essa é outra crítica que faço ao Governo Municipal que recentemente tinha 13 bilhões em caixa ao invés de estar gastando com a Cidade. Agora parece que liberou a chave do cofre, as coisas estão andando bem, a Cidade começou a avançar, a zeladoria, tapa-buraco começou a acontecer, mas até pouco tempo atrás tinha 13 bilhões em caixa.

Então não tem sentido, poupança você faz com o seu dinheiro para render, para guardar, cada um guarda o seu. Agora o dinheiro da Cidade é para investir no que vocês estão apresentando aqui. Se não for para investir no que vocês estão apresentando não tem sentido ficar guardado lá. Vai render lucro para quem? Lucro é o asfalto tapado; a enchente acabar; o

hospital com médico. Esse é o lucro que a população espera.

Esse é o recado que quero deixar. Colocar a Comissão de Finanças e a Câmara Municipal, os 55 Vereadores à disposição. Nossas reuniões acontecem às quartas-feiras, na Câmara Municipal, às 11h30. Além de ser *on-line*, vocês podem assistir pela internet. É transmitido através da TV Câmara e vocês podem participar também e sugerir nas audiências públicas.

E podem ter certeza, estamos colhendo milhares de demandas pela Cidade. Não dá para caber tudo no orçamento. Algumas por inviabilidades técnicas e outras por falta de recursos. Então essas questões apresentadas aqui, nós vamos defender, principalmente dessa população que mais sofre, o mandato do Vereador Alessandro, mas também é importante que tenha o contato com os outros Vereadores, com a representação, com seus assessores, como falaram aqui os assessores dos Vereadores Toninho Vespoli, Police Neto e outros, que possam também ter contato com essa população para nos ajudarem a melhorar esse orçamento. Muito obrigado.

De imediato passo a palavra para o Prefeito Thiago, da Casa Verde.

**O SR. THIAGO MARTINS MILHIM** – Gostaria de parabenizar com muita ênfase o Presidente da Comissão de Orçamento, Vereador Alessandro Guedes, por todas as informações que levantamos, porque foi na sua presidência, este ano, que a Câmara Municipal mais realizou audiências públicas para discutir orçamento. E o Presidente está presente prestigiando o nosso bairro e a nossa região.

Então, Vereador Alessandro Guedes, nós sabemos da sua atuação em termos de base eleitoral na zona Leste com uma grande autoridade política, mas também tem um olhar e uma participação em todo o Município de São Paulo. Então meus parabéns por este olhar na competência de todo o Município.

Gostaria de dar algumas informações, primeiro, respondendo à questão de execução orçamentária, está aqui do meu lado o nosso Supervisor de Finanças, João Donizete, e tenho a dizer o seguinte: em termos de emenda parlamentar, neste ano, a Casa

Verde, na nossa história recente, é o exercício que mais recebeu emendas parlamentares. E aqui quero agradecer ao Vereador Police Neto e a outros, Vereadora Aline Cardoso, Vereadores Claudinho de Souza, Toninho Vespoli, que fico muito honrado de nunca ter dado certo a sua execução e neste exercício, como o senhor falou, está dando certo.

E todos os que direcionaram, nós estamos aqui trabalhando para de fato não perdermos nenhuma emenda. E nossa expectativa é essa: já iniciamos em execução 12 intervenções de emendas parlamentares e estamos aqui em processo administrativo para mais oito. É um sufoco, como disse o nosso Presidente, porque às vezes chega para nós a liberação nesse momento final, quase no apagar das luzes.

Então é uma correria, mas temos uma equipe muito comprometida. Hoje em respeito a esta audiência pública estão todos presentes. Estão aqui o Coordenador de Finanças; o Supervisor; o Coordenador de Obras, em respeito a esta audiência pública estão todos presentes para trabalharmos nessa execução.

Quanto ao valor do nosso orçamento para este ano de 2019, dos 100% que tínhamos – 26 milhões, 312 mil, 776 reais e 27 centavos – reservamos 87%, o empenhado até agora é 79%, mas existe ainda a empenhar 14%, em processo de empenhamento.

O Donizete está me falando aqui, como servidor antigo da Casa Verde, é a maior liquidação e execução orçamentária dos últimos tempos. Claro que precisamos ainda cada vez mais avançar para conseguir uma gestão cada vez mais de excelência, mas nos orgulhamos muito. Fico feliz aqui de ouvir algumas considerações referentes a nossa gestão.

E dizer o seguinte: temos o SGZ, que é o Sistema de Zeladoria da Cidade. E ali temos os quadros comparativos em sistema desde quando iniciou o SGZ, que mede a zeladoria do Município. E temos com o Secretário Alexandre Modonezi, mês a mês, o apontamento do índice de zeladoria, de fiscalização de toda a cidade de São Paulo. Eu participo, a Subprefeita Sandra Santana também, e a Casa Verde está no melhor momento nos seus índices, desde que criou o Sistema. Também nos orgulhamos disso. Claro, há necessidades fora do Sistema evidentemente, mas o que está no Sistema é esse índice e nos

orgulhamos dele.

Quero começar respondendo o que me foi direcionado diretamente ao Sr. Francisco, sobre a questão da Rua Ouro Grosso. Em que pese, Sr. Francisco, não ser uma matéria orçamentária, é uma matéria administrativa e entendo que não competia a este debate, mas em respeito ao senhor, foi o Subprefeito anterior que decidiu num despacho com base na sua interpretação, um decreto que decidiu sobre a permissão de colocar aquele gradil. Então não foi este que vos fala, mas a responsabilidade está evidentemente conosco.

Havendo um despacho do então Subprefeito temos de respeitar o procedimento legal. Temos de ouvir as coordenações, o CPO, a CPDU e a Assessoria Jurídica. Todas essas posições já estão no processo. É um tema muito polêmico de fato, houve até uma cobertura jornalística em cima da questão. O que quero dizer ao senhor, quero ter o prazer e aqui...

...está o Chefe de Gabinete que o recebeu por duas vezes, como o senhor colocou. Quero recebê-lo durante esta semana. O fato é que eu posso garantir ao senhor que nunca existiu o fechamento, isso nunca existiu um fechamento. Há uma discussão, o delegado e o Conseg ponderaram isso, Sr. Francisco, é que com o gradil, por considerar – acho que todos conhecem aquela questão da Praça, é um declive, existe uma questão de segurança e também de zeladoria. Está aqui o Paulo Caim, que foi Subprefeito comigo, anteriormente, da sua Subprefeitura, e tinha muito descarte irregular, o pessoal jogava as coisas e todos esses números melhoraram.

O que eu não permiti, Sr. Francisco, e não permitiria jamais, primeiro, que é ilegal, é proibir o direito sagrado de ir e vir das pessoas. Isso é sagrado. Não permitiremos, como não permitimos o direito de ir e vir. Então, se existiu a ideia de algum fechamento, ela não se concretizou porque ali é permanentemente aberto o espaço.

Agora, há ainda uma discussão jurídica e esse tema, como ganhou uma proporção muito grande, estou discutindo com o Secretário das Subprefeituras – então, ainda não tem uma posição definitiva -, mas o que eu quero dizer é que em nenhuma hipótese haveria o fechamento para ter essa divisão, como foi sugerido.

Reconheço de público que as nossas estatísticas à proteção de segurança pela questão do gradil e também da zeladoria em termos de descarte irregular foram favoráveis.

Quero dizer que as considerações do Sr. Franklin Salvador sobre as enchentes, também da Sra. Maria Terezinha e da Sra. Roseli Fausto, do professor Wladimir que colocaram sobre a questão das enchentes do Jardim Pereira Leite é de fato um problema histórico da nossa região. Existe já – eu gostaria que consignasse isso - na Secretaria de Infraestrutura Urbana e Obras um projeto que nós temos feito muita gestão junto com o Secretário Vitor Aly para executarmos. É um projeto básico de drenagem, canalização do córrego desde a Rua Mateus Mascarenhas até a Nossa Senhora do Ó que vai resolver o problema das enchentes. O projeto que existe hoje lá é um projeto de grande porte que resolveria o problema da nossa região e nós estamos trabalhando junto ao Secretário.

Como foi tida essa interface popular, que também consignasse essa luta do senhor na Comissão de Orçamento e Finanças e pedir publicamente que o representante do Vereador Police Neto nos ajudasse para que, de fato, conseguíssemos garantir esse orçamento para que pudéssemos ter essa possibilidade de executar essa obra de melhoria significativa para região.

Temos muita demanda, chove, para tudo, famílias têm perdas, é uma questão muito polêmica e singular e o Poder Público não pode mais ficar colocando outras prioridades sendo que esta é tão relevante para a nossa região.

Quero agradecer as citações sempre muito carinhosa da minha amiga Maria Lodi, moradora há 54 anos da região e que representa muito bem o Rodando a Norte e também o Centro de Apoio da Mulher; corroborar também com o pleito do Quintino e do Eugenio sobre o Jardim Damasceno. É muito importante termos de fato atendido essa questão da UBS.

Tenho expectativa de que a nossa Comissão, na presidência do Vereador Alessandro Guedes, consigamos avançar. É uma necessidade real e é importante nós todos unirmos esforços junto com o Secretário Edson Aparecido, está aqui a Sandra também que tem muita relação com o Secretário, para nós conseguirmos de fato essa melhoria tão necessária, essa UBS para o Jardim Damasceno, esse povo tão especial.

Cumprimentar também o Osmar Araújo pela indicação da necessidade de nós termos suplementação e investimento na cultura. Um povo sem cultura, sem essa promoção, esse fomento cultural é um povo sem origem, sem expectativa. Cultura é uma base de qualquer sociedade moderna. Meus parabéns e meus cumprimentos pela sua citação.

Publicamente quero parabenizar o Aluísio Areias pelo trabalho que faz, tão notório, com excelência, à frente do Cades, colocando a questão do Córrego do Bispo, do asfalto novo. O Secretário Alexandre Modonezi já anunciou que no ano que vem nós vamos conseguir avançar no asfalto novo, e o viveiro da Casa Verde também. Foram as colocações do Aluísio.

Cumprimentar o presidente do Conseg, Dr. Carlos, também sobre a citação, e compete à minha amiga e Subprefeita Sandra, sobre a questão da necessidade de a Freguesia e a Brasilândia terem em seu território administrativo a sua subprefeitura. Eu sou testemunha de que a Subprefeita Sandra tem lutado muito nesse sentido. Nós temos feito um pleito em conjunto, porque eu estou querendo ir para o lugar dela e ela está movendo muita articulação política para de fato conseguir fazer... E aqui, Sandra, eu queria que você anunciasse a expectativa de que nós pudéssemos ir para o nosso direito, a nossa casa de direito. Mas é muito bem guardada e zelada pela Sandra, pelo Almir e por tantos amigos que nós temos lá na Brasilândia e Freguesia do Ó.

No mais, senhores, meus cumprimentos a todos pelas colocações. Esta comissão – é muito importante dizer – é a coluna vertebral do orçamento, porque o Executivo manda para o Legislativo, mas o Legislativo pode mudar, porque quem aprova a lei não é o Executivo, o Executivo encaminha, é o Poder Legislativo, é a Comissão, é o Plenário da Casa. Então é o campo, é a pauta, é o espaço de debate dessas demandas colocadas aqui, e a sensibilidade do presidente tenho certeza que fará com que haja discussões para a melhoria da nossa região.

Muito obrigado. Parabéns a todos vocês. Bom dia. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Obrigado, Subprefeito Thiago Martins.

Agora passo a palavra para a Subprefeita Sandra Santana.

**A SRA. SANDRA CRISTINA LEITE SANTANA** – Difícil falar depois do Thiago.

Bom, vamos lá.

Tiago, eu vou simplesmente usar as suas palavras em relação ao Vereador Alessandro Guedes, ao papel que ele vem exercendo na Comissão de Orçamento. As visitas que ele vem fazendo em toda a Cidade são extremamente importantes porque proporcionam a ele um grau de sensibilidade maior ainda em cada região, o que sem dúvida vai ajudar a população lá na ponta. É indiscutível. E é um apoio para cada um de nós, tanto para o Poder Executivo quanto para a população aqui representada e para a própria Câmara.

Parabéns pelo seu trabalho, é muito bom. Está sendo muito bom estar aqui hoje junto como Sr. Vereador, junto com os representantes da comunidade, com o Tiago, nosso companheiro. Eu na situação de quase invasora da sede da Subprefeitura Casa Verde-Cachoeirinha, é verdade.

Vou começar pelo final. Essa luta já é antiga. Para quem não sabe, a Subprefeitura Freguesia-Brasilândia ficava próximo da Editora Abril, na Marginal, e era Freguesia-Brasilândia-Casa Verde-Cachoeirinha, era uma coisa só. Num determinado momento, não me recordo exatamente quando, ela foi transferida aqui onde nós estamos hoje. Por quê? Era uma região central, era um meio para poder atender Casa Verde, Cachoeirinha, Freguesia e Brasilândia.

Aí teve a criação da Casa Verde-Cachoeirinha. Em vez de manter a equipe Casa Verde-Cachoeirinha onde hoje nós estamos, eles foram para a Ponte do Limão, ali ao lado da quadra da Escola de Samba Peruche, e nós ficamos, de uma forma errada, no território Casa Verde-Cachoeirinha.

Várias foram as tentativas de sair daqui. Não é que nunca se tentou. Várias foram as tentativas. O Deputado Celino deixou uma emenda de 1,9 milhão de reais, foi o último ato dele como deputado, para colaborar com a reforma de um prédio próximo de onde era a sede anterior, para que a gente volte a fazer parte do território original; mas a gente está ainda tentando viabilizar tudo isso.

Thiago, não sei se eu vou te dar uma notícia boa. Talvez ela seja metade boa. Segunda-feira eu vou visitar um prédio no nosso território, que talvez a gente consiga ir para lá, será uma locação, até para permitir que a Casa Verde venha para cá e saia da situação em que está, que é uma situação emergencial. Então eu peço que todos nos ajudem em oração para que a gente consiga levar adiante esse projeto, locar esse prédio, que a gente tenha recursos para isso. Nós vamos precisar da ajuda de vocês, um pouco mais de recurso para locação, e aí a gente volta para a nossa origem, o que é muito justo com a população de Freguesia-Brasilândia e com a equipe de Casa Verde-Cachoeirinha.

Já que eu falei do Deputado Celino, eu vou tocar num assunto de representação. Com todo o respeito que eu tenho a você, Maria Lodi, você é uma pessoa que representa a população, mas dizer que não existe representação política aqui eu acho que não é verdade. Durante 24 anos o Deputado Celino representou essa região e representou muito bem. Aqui onde nós estamos hoje, todos que estão aqui lembram que era um esqueleto abandonado de uma possibilidade de um mercado municipal. Que ficou quantos anos largado aqui, quantos anos?

Quando José Serra saiu candidato a Prefeito pela primeira vez, o primeiro lugar que ele visitou foi aqui, e alguns de vocês inclusive acompanharam, estavam juntos. Chico Louco estava aqui, acho que você também estava, Maria Lodi, Paulo Caim e tantos outros colegas que aqui estão. E nós pedimos a ele que, assim que assumisse a prefeitura, desse um destino, porque era inconcebível ter uma estrutura como as pilastras... Tinha até diretor, eram pilastras, mas chegou a ter diretor nomeado, ganhando salário. Quem fez a denúncia para exonerar fui eu, inclusive, na época. E nós conseguimos trazer o CCJ para cá. Eu estou falando de uma situação porque nós estamos aqui dentro, e é um equipamento que atende muito bem à comunidade.

Mas não foi só isso, foi muita coisa, não só o Celino. Tem a Deputada Federal Renata Abreu, que tem ajudado e tem estado muito presente na região, tem o Vereador Claudinho, tem a Vereadora Aline, tem o Vereador Police Neto, estou vendo a Amanda

sentada lá atrás, o recém-eleito Delegado Bruno. Representação a gente tem. O que talvez esteja faltando é diálogo entre os representantes da sociedade civil e os parlamentares que foram eleitos - talvez esse seja o grande problema;

E também outro problema: chega no período de eleição muitas vezes as pessoas escolhem pessoas que não são daqui, fazem alguns acordos e aí a gente acaba se perdendo. Alias, o próprio Conte Lopes é outro Deputado que você representa. Então a região tem representação, sim. Talvez um diálogo mais estreito na busca de soluções de vários problemas.

Garnica, então resposta dada. Estamos juntos lá falando sobre a sede da subprefeitura.

O Osmar falou sobre a questão da cultura. É algo que eu sempre tenho dito em todos os lugares que eu vou e há muito tempo. Quando uma sociedade tem um investimento maior em cultura, em esporte, em lazer, com certeza do poder público vai precisar investir menos em segurança, em saúde. É a balança.

Nós não temos coordenadorias de cultura na subprefeitura, nós temos supervisões e basicamente o serviço das supervisões, tanto de cultura quanto de esportes, é acompanhar os eventos das secretarias. Só que a gente não fica limitada a isso, a gente usa lá a nossa criatividade, busca parcerias tanto no esporte quanto na cultura, e faz acontecer alguns eventos de forma direta. A gente inclusive tem recebido apoio de emendas parlamentares e de recursos ou atrações que vêm da própria Secretaria Municipal de Cultura.

Então, apesar de ser só uma supervisão, a gente, como subprefeito, tem mobilizado, tem buscado parcerias, tem envolvido comunidades e tem usado criatividade para suprir, porque nós temos um foco específico que é a própria Secretaria com as coordenadorias que tem lá, que fomentam as atividades de cultura, e a gente recebe inclusive programas, fomentos, projetos aqui na nossa região. Além de todos esses programas e projetos nós também criamos alguns aqui entre nós, mais caseiros, talvez mais discretos, mas nós criamos também para ficar perto da comunidade.

Neste momento, inclusive hoje, está tendo ali no Parque Linear do Canivete, o Projeto Ruas da Gente. Todos estão convidados a participar. É um projeto em parceria das Secretarias de Cultura, de Relações Institucionais e de Esportes. Começou às 9h e vai até as 17h. Envolve uma série de atividades de esportes, de cultura e de lazer para toda a população. Não é o primeiro projeto que vem para cá, acho que já é a quarta ou a quinta vez neste ano e tem tido um resultado muito bom. O objetivo é unir as famílias, é esquecer um pouco esse abençoado aqui, que hoje a gente, onde olha criança, o que tem na mão não é um brinquedo, é um celular, então a gente tem que ajudar também. Conta com a gente lá na Subprefeitura, no que estiver ao nosso alcance a gente está junto.

Vou falar sobre a UBS Damasceno. Nesta semana nós estivemos com o Secretário Edson Aparecido onde vai ser construída a UBS Jardim Brasília, que é do lado de cá do Jardim Damasceno. Esse recurso da construção do Jardim Brasília é um reivindicação muito antiga, chegou a ter a inauguração de pedra fundamental em gestões anteriores, mas nunca saiu da placa. É um terreno escolhido na época, não sei exatamente por que, mas é um terreno íngreme, e a construção vai acabar demandando o dobro de recurso; só por causa do muro de contenção já é quase o valor de uma UBS.

É um recurso que vem de empréstimo do BID, então, até respondendo um pouco a pergunta do Eugênio, uma parte do valor do BID está indo para a construção do Jardim Brasília, como também está indo para o Hospital do M'Boi Mirim, como também está indo para o Hospital da Brasilândia, para término de várias obras que estavam inacabadas e para construção de novas obras.

Essas informações você acessa no *site*, basta entrar no *site* que tem tudo lá, inclusive todo o relatório, toda a programação. E lá diz que talvez iniciasse só a partir do ano três do empréstimo, mas o Prefeito Bruno Covas e o Secretário Edson Aparecido já estão antecipando todas as contrapartidas. Então Jardim Brasília já inicia sondagem, todo o pré-preparo da construção, e no ano que vem a obra do Jardim Brasília começa.

Para o Damasceno foram, sim, oferecidos alguns terrenos, como Sr. Quintino falou,

mas eram terrenos que não tinha condições de ser construídos, eram áreas de risco, ou eram próximos de córregos. Nós temos hoje, Vereador, três casas dentro do Jardim Damasceno que estão sendo avaliadas pela Coordenadoria de Saúde para ver a possibilidade de implantação dessa Unidade, que é realmente necessária. Hoje a Unidade Básica do Silmarya acaba atendendo, e está sobrecarregada, todo o pessoal do Damasceno e do Jardim Brasília. Então a construção do Jardim Brasília e, se tudo correr bem com uma dessas três casas que nós estamos apresentando no Damasceno, já vai dar um grande alívio.

Jardim Damasceno é uma área que está completamente ocupada e isso dificulta bastante. O Secretário Edson Aparecido inclusive esteve lá há pouco tempo vendo um terreno bem lá no alto, próximo do CEU Paz, mas era um terreno completamente inviável. Se o terreno não é da prefeitura, tem que ter o processo de desapropriação e isso demora mais ainda. A melhor opção e a gente locar um imóvel, desde que ele esteja regular, e implantar o serviço, que é o que vai mais rápido. Então está aí a resposta. São três imóveis que já estão sendo avaliados pela Coordenadoria de Saúde e que, se Deus quiser, um deles vai dar certo e a UBS Jardim Damasceno vai ser implantada.

Com relação à ocupação irregular que tem na área da Cantídio, é uma área particular, como todos nós sabemos, a maior parte dela é particular. Eu assumi a Subprefeitura em janeiro deste ano, desde o momento que eu assumi nós tivemos duas vezes a Cantídio com água. Foi bem em janeiro. A primeira vez o Datena estava divulgando. Eu estava dentro da Subprefeitura e imediatamente mandei a equipe nossa para lá com hidrojato, com tudo; resolveu o problema, baixou na hora. No dia seguinte a chuva pegou pesado, eu já mandei a equipe no mesmo lugar, porque a gente já sabia o que ia acontecer.

As ocupações são de fato um grande problema. Essa, especialmente, tem causado um problema muito grande e a gente, como Subprefeitura, numa área particular, tem limitações legais. Então nós apresentamos a questão a todos os órgãos que têm competência para agir. Isso é o que nós estamos fazendo desde o início do ano, inclusive para limpar o Córrego do Onça que está ali na boca do Silva, temos que contar com o apoio da Guarda Municipal

Ambiental e de várias outras situações, porque está difícil até de entrar. Mas o Córrego está limpo, nós estamos fazendo o acompanhamento de perto, com todo o cuidado, não só desse córrego, mas em todos os córregos que tem na região.

Em termos de ocupação irregular nós apreendemos, duas vezes seguidas, uma máquina que estava desmatando ali na área do Damasceno. E é um crime ambiental horrível, porque arrancaram muita vegetação, muita, não foi pouca, não. Apesar de apreender, em pouco tempo a máquina estava solta. Até sugeri ao Prefeito Bruno Covas que aumentasse o preço público, no decreto, das tarifas que se pagam para liberação desses equipamentos. E mais: eu sugeri que como é um equipamento usado para crime ambiental, que ele não tenha nenhum tipo de preço público para liberação. Quando existe um acontece, a arma não fica presa? Por que um trator que é usado para desmatamento também não pode ficar? É uma arma, é um crime. Se o crime ambiental inclusive é inafiançável, a arma que usada não poderia ser solta, então foi uma sugestão que nós demos lá.

CEUs, só para complementar o que o Osmar falou, tem algumas obras que estavam paradas e foram retomadas: CEU Freguesia, Taipas e Pinheirinho D'Água, e a gente vê que eles estão caminhando. O próprio Hospital da Brasilândia também foi retomado, estava paralisado, deve inaugurar o PS entre março e abril, e até o final do ano que vem, o restante da obra será inaugurado.

Então, é dizer que cada um dos apontamentos que fizeram é muito importante. Toda e qualquer crítica para nós é uma fórmula de nós mudarmos aquilo que talvez esteja indo por um caminho devagar ou errado. Nós não somos os donos da verdade. A gente trabalha procurando acertar, mas, quanto mais a gente ouve, menos a gente erra. Então, participar de uma audiência como essa, ouvir as sugestões e ter a possibilidade de contra argumentar, talvez, levar informações que vocês não tinham, para a gente é também muito importante.

Quero agradecer pela possibilidade de estar aqui e me colocar à disposição na Subprefeitura Freguesia-Brasilândia que, por enquanto, está na Cachoeirinha.

Obrigada. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Obrigado, Subprefeita Sandra Santana.

Quero passar a palavra, para que faça suas considerações, o Sr. Artur, da Coordenadoria de Planejamento da Secretaria da Fazenda.

**O SR. ARTUR JUNQUEIRA LASCALA** – Eu só queria cumprimentar, em nome do Secretário da Fazenda, que não pode comparecer, os cidadãos que compareceram numa manhã de sábado para pensar os problemas da coletividade e o orçamento, e aos colegas da Mesa, dizer que a Secretaria da Fazenda está à disposição para melhorar o aproveitamento do orçamento, a eficiência e tudo o mais e convidar a todos que tenham interesse em conhecer mais a gestão municipal que conversem na Subprefeitura, com seu Vereador, especialmente, no portal da transparência, que todo o orçamento, tudo o que a Prefeitura gasta, cada centavo, está no portal da transparência, vocês podem consultar. É aberto. É isso.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Obrigado, Artur.

Tem a palavra a Subprefeita.

**A SRA. SANDRA CRISTINA LEITE SANTANA** – Desculpem-me, gente, esqueci-me de dar uma informação que é importante: o orçamento da Subprefeitura deste ano já foi executado em 73%. Acho que ali a informação não estava completa, Rubens, porque o executado, inclusive, a gente está acompanhando passo a passo para evitar que tenha qualquer tipo de problema ou eventualidade até o final do ano. Então, não é só o empenhado, é o realizado mesmo, pago, o que já saiu e que não está mais com a gente: 73%.

**O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes)** – Então, é isso, gente. Eu quero cumprimentar todos os presentes; o representante da Secretaria da Fazenda; o Subprefeito Thiago, que tem feito um grande trabalho; a Subprefeita Sandra Santana também, que não olha as cores partidárias, mas a gestão pública como deve ser olhada, que tem que atacar o problema da população, independentemente, daquele que esteja reivindicando.

Ela está dizendo que a minha obra foi a número um da Subs. Que bom! A do Alfredinho foi a número dois.

Então, quero cumprimentar e agradecer, me colocando á disposição, queremos ajudar as pessoas que colocaram os problemas aqui, peço escusas à Sra. Maria Lodi, que não se sentiu representada pela fala em relação ao Parlamentar, mas a audiência se encaminha para o encerramento e não dá para abrimos mais as falas.

Eu quero cumprimentar e agradecer ao Thiago, parabéns pelo trabalho que vem desenvolvendo na Casa Verde, o qual vem sendo mencionado na Câmara; do mesmo jeito escuto falar da senhora, não a conhecia, mas fiquei sabendo do belo trabalho que vem fazendo, parabéns!

Agradeço à população presente, a todos que se inscreveram, a todas as propostas, foram apresentadas 15 demandas, eventualmente, uma ou outra pode ser apresentada depois. Agradeço a todos vocês: Fernando, Hugo, outro Hugo, Sr. Adriano, Regina, Adelmo do som e Rogério da Liderança do PT, os trabalhadores da Câmara que estão nos dando apoio hoje. Muito obrigado por estarem neste sábado de manhã conosco.

Está ocorrendo, também, simultaneamente, uma audiência pública no CEU Vila Rubi; no CEU Campo Limpo, no CEU Parque Bristol e, daqui a pouco, na Subprefeitura de Vila Prudente, para onde estou indo.

Não havendo mais oradores inscritos, declaro realizada a nossa audiência pública.

Muito obrigado a todos. Estamos à disposição.

Muito boa tarde. (Palmas)